

A utilização dos recursos vegetais é uma prática usual, principalmente para as comunidades rurais no Rio Grande do Sul. Uma das formas de se obter dados sobre o uso desses recursos é através da realização de levantamentos etnobotânicos, o que têm ocorrido com frequência nas diferentes regiões do estado. Um dos usos mais citados é o medicinal, demonstrando o aumento da utilização de plantas para tratamento de saúde por parte da população. Muitas das espécies utilizadas para esse fim pertencem à família Asteraceae, que ocorre comumente no estado em formações campestres. Este trabalho visa inventariar as espécies de Asteraceae utilizadas como medicinais pela população do Rio Grande do Sul, bem como os seus usos. As espécies foram obtidas a partir da revisão de 17 estudos etnobotânicos anteriormente realizados em sete diferentes regiões fisiográficas do estado. Foi elaborado um banco de dados com as espécies citadas como medicinais e seus respectivos usos. Essas foram revisadas em bases de dados para busca do nome válido. Foram registradas 572 espécies utilizadas como medicinais, distribuídas em 109 famílias, sendo Asteraceae a que apresentou o maior número de citações. Das espécies dessa família, *Achillea millefolium* L. (mil-folhas) e *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. (marcela) foram as mais citadas em 15 dos 17 trabalhos. Quanto à origem, predominam as nativas, com 51 espécies. Dentre os usos, destacam-se aqueles para as afecções do sistema digestivo e respiratório. De acordo com os dados obtidos, Asteraceae foi a família que apresentou o maior número de espécies utilizadas como medicinais em todas as regiões fisiográficas do estado, evidenciando a importância de estudos complementares em relação a este grupo.